

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MULHERES MASTECTOMIZADAS SOBRE O CUIDADO COM A MAMA.

**Teodolina Valente Leite¹; Mary Elizabeth de Santana²; Sílvio Éder Dias da Silva³,
Esleane Vilela Vasconcelos⁴, Ralrizônia Fernandes Sousa⁵**

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o tipo de câncer que mais acomete a mulher em todo o mundo, tanto em países em desenvolvimento como em países desenvolvidos. Cerca de 1,4 milhões de casos novos dessa neoplasia foram esperados para o ano de 2008 em todo o mundo, o que representa 23% de todos os tipos de câncer. Em 2012 esperam-se, para o Brasil, 52.680 casos novos de câncer de mama com um risco estimado de 52 casos a cada 100 mil mulheres. Sem considerar os tumores de pele não melanoma, este tipo de câncer é o segundo mais incidente na região Norte. No Brasil o exame clínico das mamas e o rastreamento são as estratégias recomendadas para o controle do câncer de mama. Mas apesar de ser considerado um câncer de relativo bom prognóstico se diagnosticado e tratado oportunamente, as taxas de mortalidade continuam elevadas no Brasil.¹ Assim, sabemos que, o cuidado é a essência do ser humano, e se o mesmo não realizá-lo acabará em prejudicar a si mesmo e o que estiver a sua volta². Nesse sentido, o cuidado é um processo que envolve desenvolvimento; cuidar é ajudar a crescer e a se realizar e, para isso, existe um padrão comum: ao cuidar experiencia-se o outro ser de forma a considerá-lo com capacidades e necessidades de crescer³.

OBJETIVO: Identificar a representação social de mulheres mastectomizadas sobre o cuidado com a mama. **METODOLOGIA:** Este estudo é do tipo exploratório-descritivo, com a utilização de uma abordagem qualitativa, aplicando os conceitos da Teoria das Representações Sociais como suporte teórico-conceitual, de acordo com Serge Moscovici e Denise Jodelet. Tal teoria conhece o indivíduo como um ser psicossocial, pois este adquire determinado conhecimento, aplica o seu toque pessoal e o divide com o seu grupo a que pertence, ou seja, o sujeito possui uma história pessoal com determinantes sociais e culturais⁴. Para a coleta dos dados foram empregadas duas técnicas: a livre associação de palavras e a

¹ Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal do Pará. Especialista em Oncologia modalidade residência. Especialista em UTI. Mestranda do Mestrado associado UEPA/UFAM. e-mail: ttvalente@hotmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem Fundamental pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Professora da Universidade do Estado do Pará e da Universidade Federal do Pará. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Mestrado Associado UEPA/UFAMVinculada

³ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem pelo Dinter UFPA/UFSC. Professor assistente da Faculdade de Enfermagem da UFPA.

⁴ Enfermeira Mestre do Mestrado Associado UEPA/UFAM. Enfermeira do Hospital Ophir Loyola e da Coordenação de Estadual de Atenção Oncológica da Secretária de Estado de Saúde Pública do Pará – SESPA

⁵ Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal do Pará- FAENF/UFPA . Mestranda do Mestrado Associado UEPA/UFAM.

observação livre, que foram aplicadas a 18 mulheres mastectomizadas em tratamento oncológico atendidas em uma Associação Voluntária de Apoio a Oncologia em Belém do Pará. **RESULTADOS:** Após a análise dos resultados podemos observar no estudo que dez (56%) mulheres objetivaram o cuidado relacionado à mama com o auto-exame e oito mulheres (44%) objetivaram com cuidados pós operatórios. O conhecimento destes cuidados é relevante para que as mesmas se conscientizem que a prática do auto-exame é a melhor forma de detecção precoce para possíveis alterações na mama. Assim, elas adotam o exame preventivo como uma prática de cuidado com a sua saúde, como se observa nos relatos “Se prevenir, fazer o auto-exame. Porque foi assim que Eu descobri que Eu estava”(E1), “Ah! Cuidar é fazer a mamografia, fazer o auto-exame que nunca fiz...Porque sem isso a gente não vai saber realmente se tem a doença ou não (E4)”. Dessa forma, notamos no depoimento de dez (56%) mulheres, o conhecimento consensual que elas tem a respeito do auto-exame, contribuindo para que elas reconheçam o valor e a importância que a prática da realização do auto-exame tem para o diagnóstico precoce do câncer. Entendemos ainda que o cuidado tem sido evidenciado como a essência da enfermagem, podendo ser compreendido como um ato, uma atitude de atenção, de zelo e de desvelo. Assim, observamos nos relatos das entrevistadas uma maior preocupação com a saúde e do cuidado de si após a cirurgia, como evidenciado nos relatos: “Cuidado para não carregar peso, tirar a cutícula da unha, não meter o braço no forno, não fazer exercícios grandes do lado que foi feita a cirurgia. (E13), “A gente não pode ter certos ferimentos. São cuidados que a gente deve ter, pois um ferimento pode levar a uma infecção.”(E17). Dessa forma, notamos no relato de oito (44%) mulheres um cuidado maior após a realização da mastectomia, sendo que as mesmas não tinham a prática do auto-exame como cuidado a sua saúde. No entanto, após terem se submetido a cirurgia passaram a ter cuidados com a mama como forma de prevenir complicações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através da pesquisa notamos que a maioria das entrevistadas reconhecem a importância da realização do auto-exame como um cuidado preventivo do câncer de mama. Entretanto, outras, referiram este cuidado somente após a realização da mastectomia. Desta forma, notamos que a preocupação com o cuidado de si deve-se ao medo da recorrência da doença e como forma de prevenir complicações. Vale ressaltar que, tal cuidado sempre emerge quando nos preocupamos com alguém, ou conosco mesmo – para estas duas relações denominamos de cuidado com o outro e cuidado de si. Além disso, é a enfermagem que fica a maior parte do tempo com a paciente podendo, dessa forma, estar interagindo nesses cuidados a serem aprendidos, observando as limitações de cada uma das mulheres e explicando o motivo desses cuidados. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Entende-se que a Enfermagem

pode contribuir para a prevenção e promoção da saúde, prestando um cuidado de forma holística. Portanto, o apoio, o carinho, a atenção e o suporte emocional são essenciais para o cuidado as mulheres mastectomizadas, haja visto que proporcionam um enfrentamento da doença e superação desses momentos difíceis de sua vivência.

Descritores: câncer de mama, cuidado de si, Enfermagem.

Área Temática: Saúde e Qualidade de Vida

Referências:

1 Ministério da Saúde (Br). Instituto Nacional de Câncer. Coordenação. **Estimativa 2012:** incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro : INCA, 2011.

2 BOFF L. **Saber cuidar:** ética do humano – compaixão pela terra. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

3 WALDOW VR. **Cuidar:** expressão humanizadora da enfermagem. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

4 MOSCOVICI S. **Representações sociais:** investigações em psicologia social. 5 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.